

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v10i2.253>

CAMINHOS PERCORRIDOS DOS OLHARES ATRAVÉS DAS JANELAS

Maria José de Castilhos Venter¹,
Juliana Aparecida Bohn², Sinara da Silva Emmel³

Nos caminhos percorridos pela escola, dos olhares que encontramos entre as janelas identificamos profissionais extremamente perdidos, buscando algo ou alguém. Nestes caminhos o “autoconhecimento” ocupou um lugar de evidência. Analisando a caminhada dos colaboradores, a forma como vinham reagindo ao retorno das aulas presenciais, o que tinham passado e o que estavam vivendo de diferente com as crianças, os olhares e escutas que fizemos com base em nossos indicadores e com o estudo que estávamos realizando na imersão no socioemocional, para que os nossos processos de gestão tivessem uma continuidade e uma relevância de tudo que estava se vivendo, se tornou-se fundamental pensar nos sentimentos que permeavam esse grupo e de repensar as rotas de reinvenção dos processos.

Perante o exposto, encontra-se o objetivo do presente resumo: estimular a reflexão acerca da relevância do autoconhecimento para lidar com os sentimentos, através da pesquisa-ação, potencializando os processos de engajamento, confiança e resolução de problemas em nossa Instituição de ensino. A proposta representa a relação entre autoconhecimento, emoções, e as informações que isso trazia das histórias de cada sujeito. Conforme Brackett (2021, p.31)

Há muito com que lidar a cada segundo. Não podemos ficar o tempo todo concentrados em nossas emoções. Não teríamos tempo nem atenção para fazer outras coisas. Contudo não podemos passar pela vida ignorando o que sentimos ou minimizando seu significado. Todas as emoções constituem uma importante fonte de informação sobre o que acontece dentro de nós. Nossos múltiplos sentidos nos trazem notícias de nosso corpo, de nossa mente, do mundo exterior, e em seguida o cérebro processa, analisa e fórmula nossa experiência. Chamamos isso de sentimentos.

As reflexões que permearão o presente texto são resultantes das práticas vivenciadas na Instituição Unidade Peixinho Dourado em 2022.

No início do mês de abril, após o período de adaptações das crianças e dos profissionais da escola, organizamos uma comissão, com um representante de cada

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil (2014), e especialista em Educação Infantil pela Escola Instituto Ivoti (2017). E-mail: maria@ienh.com.br

² Professora na Rede Pública de Novo Hamburgo. Docente na educação básica e no ensino superior na IENH. Mestre em Letras. E-mail: julianabohn@gmail.com

³ Coordenadora pedagógica no Colégio Sinodal do Salvador - Porto Alegre. Mestre em Educação pela UNISINOS. E-mail: sinara.semmel@gmail.com

categoria, para pensar em ações voltadas ao socioemocional. As pessoas integrantes do grupo eram estudantes do pós de socioemocional que simpatizavam com a proposta. Na perspectiva de conhecer os profissionais foram organizados encontros nos dias de estudo de planejamento da escola com práticas de *mindfulness* e técnicas de autoconhecimento. A cada encontro percebíamos o quanto essas propostas ajudavam a se conhecerem e conhecerem a história de vida de seus colegas. Estas propostas marcam como a fala de Rosenberg (2019, p. 49) quando alerta que “a grande revolução de nossa geração é a dos seres humanos que, ao mudarem suas atitudes mentais, conseguem mudar os aspectos externos de suas vidas.” O autor mostra a maneira como a linguagem que usamos é a chave para tornar a vida mais plena. Podemos dar o primeiro passo para reduzir a violência, curar o sofrimento, resolver conflitos e fazer aflorar o entendimento mútuo.

Ao longo do ano várias ações de acolhimento, afeto, autoavaliação, encontros de reflexão sobre a prática, narrativas positivas através de mini histórias sobre os profissionais foram realizadas. Todas essas ações foram fortalecendo o grupo e tornando visível o trabalho que estávamos realizando. À medida que cada ação era realizada viabilizamos novas ações voltadas para esse autoconhecimento.

Essas paradas nos mostraram que o autoconhecimento é a principal terapeuta no dia a dia, mas, para que isso ocorresse, ela precisava estar forte e sendo incentivada entre os profissionais no decorrer de suas rotinas e caminhada escolar, fortalecendo o indivíduo no olhar para si e para o outro, criando laços e contribuindo para um melhor desenvolvimento nas relações. Assim, ao adentrar no universo das emoções, constatamos que o autoconhecimento se tornou algo de extrema importância e que devemos continuar a ajudar o nosso grupo a estar sempre na busca deste conhecimento e de um propósito em suas histórias que juntas vão construindo neste espaço de trabalho. As reflexivas histórias que vamos construindo vão sustentando a prática da escola.

Palavras-chave: Autoconhecimento. Engajamento. Confiança.

REFERÊNCIAS

BRACKETT, Marc. **Permissão para sentir:** como compreender nossas emoções e usá-las com sabedoria para viver com equilíbrio e bem-estar. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

ROSENBERG, Marchall. **A linguagem da paz em um mundo de conflitos.** 2. São Paulo: Palas Athena, 2019.

Recebido em: 21/11/2022

Aceito em: 21/11/2022